

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CB

CLASS. : governo 1188

DATA : 04 01 90

PG. : 10

Caracas teme nova invasão de garimpeiros

JOAQUIM MONTEIRO

A retirada de cerca de 50 mil garimpeiros do estado de Roraima, prevista para a segunda quinzena de janeiro, preocupa seriamente as autoridades da Venezuela e do Suriname, países que fazem fronteiras com Roraima. A Venezuela, por exemplo, desde o mês passado mantém uma comissão de alto nível, formada por militares das Forças Armadas e das Relações Exteriores daquele país, além de um representante diplomático da Embaixada do Brasil em Caracas, com a finalidade de levantar o problema de invasão de garimpeiros brasileiros em território venezuelano.

ATAQUES

Em novembro, cerca de 90 garimpeiros, que invadiram as fronteiras venezuelanas foram reprimidos a bala pelas tropas da Guarda Nacional da Venezuela. A partir desse incidente, do qual as autoridades brasileiras toma-

ram conhecimento e reconheceram o direito das tropas venezuelanas defenderem seu território, as fronteiras entre os dois países foram reforçadas com efetivos de tropas do Exército da Venezuela. No lado brasileiro, os pelotões de fronteiras reforçaram sua vigilância 24 horas por dia. Apesar dessas medidas, constantemente tropas da Venezuela detectam entrada clandestina de garimpeiros brasileiros no território venezuelano, afirmou ontem uma fonte militar, em Brasília.

OPERAÇÃO

Dentro do Plano de Retirada dos garimpeiros, encontra-se a missão de Saúde do Governo para salvar os índios Ionamamis, molestados por doenças transmitidas pelos brancos. Ontem a operação — com o apoio dos médicos da Funai e do Ministério da Saúde —, foi iniciada sob a coordenação da Polícia Federal e de autoridades da Fundação Nacional do Índio. A Força Aérea Brasileira está engajada no apoio logístico, fornecendo aeronaves para

transporte das equipes médicas e de material médico-cirúrgico.

Segundo os médicos da Funai, que acompanham os Ionomamis na região, os silvícolas não necessitam apenas de assistência médica, mas, principalmente, de alimentos. A subnutrição destaca-se a causa principal deles contraírem doenças, como hepatite, tuberculose e diarreia. No último semestre do ano passado, de acordo com registros da Casa do Índio, em Boa Vista, morreram 64 índios, além de outra centena que morreu nas selvas, fora do alcance da Funai. A missão Funai-DPF já se instalou nas localidades de Paapiu e Surucucus, com Hospitais de Campanha para atendimento aos índios e aos garimpeiros doentes.

Uma equipe médica composta de cinco profissionais foi transportada pela FAB. Até o dia 15 de fevereiro outras quatro equipes estarão se deslocando para Alto Macajai, Baixo Macajai, Uaicas e Paapiu levando remédios e alimentos, numa operação paralela à de fechamento dos garimpos.